ARTIGO NO JORNAL

“Corriere Fiorentino” - um dos jornais mais lidos da Itália

Non diciamo più che sono svogliati!

Fino a qualche anno fa era una delle frasi più in voga: il bambino è intelligente, ma non si applica! Fortunatamente la comunità scientifica ha coniato il termine “dislessia”, sollevando una questione che, negli anni, ha costretto molti a ricredersi su questi ragazzi e sulle loro capacità. Poi è venuta la legge 170 del 2010 che ha permesso agli alunni dislessici di utilizzare a scuola strumenti compensativi che li aiutano a colmare le loro lacune e a “tenere il passo” con i compagni. Strumenti davvero irrinunciabili nel mondo “scolastico”, che però non sono ancora previsti in ambito lavorativo e che non risolvono definitivamente il problema. Quindi come fare? Cecilia Cruz, founder di DysWay, ci parla della dislessia da insider. È stata certificata dislessica circa 10 anni fa, dopo aver subito anni d’inferno nella scuola dell’obbligo, quando ancora non c’erano gli strumenti per favorire l’inclusione.

Subito dopo la scoperta di questa difficoltà ha iniziato a collaudare e sperimentare metodi, tecniche e strategie di studio alternative che potessero aiutarla concretamente nella vita di tutti i giorni. Oggi il metodo innovativo che ha creato non solo le ha fatto superare definitivamente la sua difficoltà, ma l’ha spinta ad aiutare molti bambini e ragazzi dislessici in ogni parte d’Italia. Sorridendo, ci dice: «Quando ho scoperto di essere dislessica avevo due strade davanti a me: rassegnarmi o reagire. Non sono mai stata una che lasciava andare le cose senza almeno provarci, quindi ho iniziato - con grande fatica - a studiare di tutto sull’argomento e a sperimentare ogni metodo a disposizione per migliorarmi. Avevo un giudice implacabile a valutarmi: me stessa.» Cecilia parla della dislessia come un dono grazie al quale legge e studia con dei risultati che la maggior parte di noi si sogna.

«Il mio metodo ha come caratteristica quella di offrire un punto di vista particolare, perché personale, sulla dislessia. È incredibile come a volte si trascuri l’esperienza di chi ha già vissuto questo disagio in prima persona. Ho creato DysWay proprio perché più nessuno si deve azzardare a chiamarci svogliati, più nessuno deve sottovalutare il talento di un dislessico».

TRADUÇÃO DO ARTIGO NO JORNAL

Já não dizemos mais que são preguiçosos!

Até poucos anos atrás era uma das frases mais populares: ele é inteligente, mas não se aplica. Felizmente, a comunidade científica ressaltou o termo "dislexia'', levantando uma questão que, ao longo dos anos, obrigou muitos a mudar de opinião sobre essas crianças e suas capacidades.

Então, veio a lei italiana 170 de 2010 que permitiu que os alunos disléxicos usassem ferramentas compensatórias na escola que os ajudassem a preencher suas lacunas e a conseguir “acompanhar” os seus colegas. Ferramentas são realmente indispensáveis no mundo escolar, mas ainda não estão previstas no ambiente de trabalho e não resolvem definitivamente o problema. Então, o que pode ser feito?

Cecilia Cruz, fundadora da DysWay, nos fala sobre a dislexia em primeira mão. Ela foi diagnosticada como disléxica em 2010, depois de ter sofrido anos de inferno durante a escola obrigatória, quando ainda não existiam ferramentas para promover a inclusão. Logo após a descoberta dessa dificuldade começou a testar e experimentar métodos, técnicas e estratégias de estudo alternativos que pudessem ajudá-la na sua vida cotidiana. Hoje, o método inovador que ela criou não só a fez superar definitivamente suas dificuldades, mas a impulsionou a ajudar muitas crianças e jovens em toda a Itália.

Sorrindo, ela nos diz: “Quando eu descobri que era disléxica eu tinha dois caminhos diante de mim, me resignar ou reagir. Eu nunca deixei as coisas passarem sem pelo menos tentar, então comecei - com grande esforço - a estudar tudo sobre o assunto e a experimentar todos os métodos disponíveis para me aperfeiçoar. Tive um juiz implacável para me avaliar: eu mesma.'' Cecília fala da dislexia como um dom, graças ao qual lê e estuda com resultados aos quais a maioria de nós só sonhamos. “O meu método tem a característica de oferecer um ponto de vista particular, pessoal, sobre a dislexia. É incrível como às vezes negligenciamos a experiência de quem já experimentou esse desconforto em primeira mão, criei a DysWay justamente porque ninguém mais deve ousar nos chamar de preguiçosos, para que ninguém mais subestime o talento de um disléxico.''